

DIREÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

2013

1º semestre

DERT

Relatório sobre regulamentação coletiva de trabalho publicada no 1º semestre de 2013



Ficha Técnica

Título: Relatório sobre a regulamentação coletiva de trabalho publicada no 1º semestre de 2013.

Data: Julho de 2013

Elaborado com informação disponível até ao dia 3 de julho.

Editores

Divisão de Estudos de Rendimentos do Trabalho

Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho

Ministério da Economia e do Emprego

Praça de Londres, n.º 2 - 7.º andar

1049-056 LISBOA

Telefone: 21 844 14 00

Fax: 21 844 14 25

E-mail: dgert@dgert.mee.gov.pt

(Texto escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico)

Conjuntura económica

Em Portugal e de acordo com as **Contas Nacionais Trimestrais** do INE para o 1º trimestre de 2013 o PIB, em termos reais, manteve um crescimento negativo apresentando uma variação homóloga de -4,0%, depois de uma queda de 3,8% no quarto trimestre de 2012. Esta evolução foi determinada pelo contributo negativo da procura interna (-6,4 pontos percentuais e -4,6 pontos percentuais no 4.º trimestre) e do investimento (-17,2%)¹.

Atendendo aos dados quantitativos disponíveis relativos ao trimestre terminado em abril, esta tendência irá manter-se no 2º trimestre, uma vez que, em termos homólogos²:

- na indústria transformadora, o índice de produção apresentou uma quebra de 2,9%, e o índice de volume de negócios desceu 4,5% (-4,0% e -6,5% respectivamente no trimestre anterior);
- o Índice de Produção na Construção registou uma variação de -21,5%;
- o Índice de Volume de Negócios nos Serviços registou uma variação -8,2%;
- o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de -4,4.

Mercado de trabalho

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2013 evidenciam um comportamento negativo do mercado de trabalho que se traduz por um aumento da taxa de desemprego estimada em 17,7% para o 1º trimestre de 2013, superior em 2,8 pontos percentuais ao do trimestre homólogo de 2012 e em 0,8 pontos percentuais ao do trimestre anterior.

Contribuindo para esta evolução, em 2013, até final de maio, 503 empresas concluíram os processos de despedimento colectivo por motivos de mercado, estruturais ou tecnológicos (artº359º do Código do Trabalho) que abrangeram 4808 trabalhadores, traduzindo-se num aumento, comparativamente com o mesmo período

¹ Contas Nacionais Trimestrais – Junho de 2013 (INE).

² Informação disponibilizada pelo GPEARI, Junho de 2013, Boletim Mensal de Economia Portuguesa.

de 2012, de 30,0% e 46,9% respetivamente. Os trabalhadores abrangidos nestes processos representavam 11,3% em 2012 e 11,7% em 2013 do total do pessoal ao serviço das empresas em que os empregadores procederam a um despedimento colectivo.

A maioria dos trabalhadores envolvidos nestes processos cessou o contrato de trabalho por iniciativa do empregador por via do despedimento (95% em 2013) enquanto aos restantes 5% foram aplicadas outras medidas (Quadro I).

Até maio de 2013, a maioria das empresas envolvidas nestes processos de despedimento coletivo localiza-se na região de Lisboa e Vale do Tejo (53,8%) e na região norte (30,7%) e são micro e pequenas empresas (74,8% do total em 2013) (Quadro I).

Quadro I

Processos de despedimentos coletivos concluídos em 2012 e 2013, até maio de cada ano

	Empresas	Trabalhadores				
		Total	a despedir	despedidos	revogação	outras medidas
Jan ^o a maio 2013	503	43289	5046	4808	75	143
Jan ^o a maio 2012	387	30685	3463	3273	25	158
tx variação	30,0	41,1	45,7	46,9	200,0	-9,5

Fonte:DGERT

Análise dos IRCT publicados

No conjunto dos instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho (IRCT), quer negociais quer não negociais, observa-se uma evolução idêntica ao semestre homólogo de 2012, tendo sido publicados no 1º semestre de 2012, 45 convenções coletivas, 1 acordo de adesão e 9 portarias de extensão. (vide Quadro II).

Quadro II

Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados nos 1º semestres de 2010 a 2013

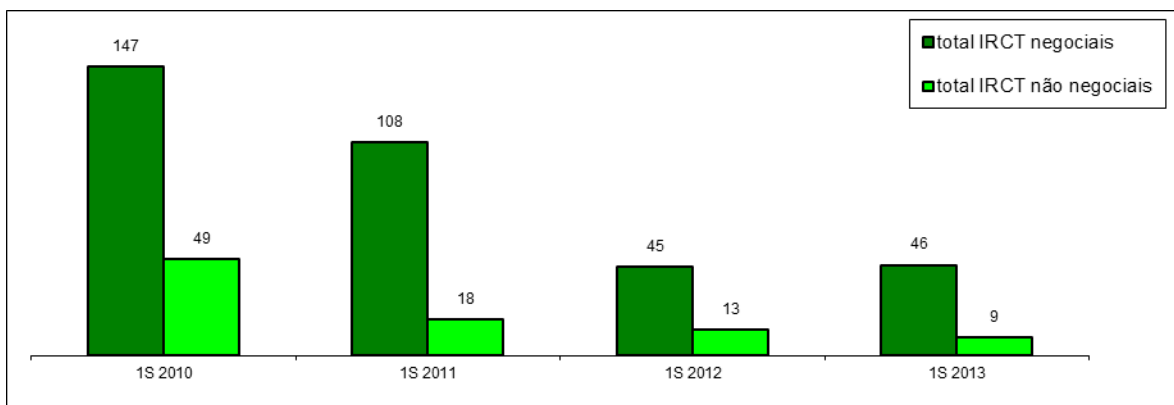
IRCT	1S 2010	1S 2011	1S 2012	1S 2013
Contratos coletivos	100	52	17	15
Acordos coletivos	18	13	6	6
Acordos de empresa	29	36	19	24
Total de convenções coletivas	147	101	42	45
Acordos de adesão	0	7	3	1
Decisões de arbitragem voluntária	0	0	0	0
Total de IRCT negociais	147	108	45	46
Decisões de arbitragem obrigatória	0	1	1	0
Portarias de extensão	48	17	12	9
Portarias de condições de trabalho	1	0	0	0
Total de IRCT	196	126	58	55

Fonte: DGERT-DERT

Em relação ao semestre homólogo de 2012, publicaram-se mais 2,2% IRCT negociais e menos 5,2% IRCT. Verifica-se uma tendência de diminuição dos IRCT, comparativamente com os semestres homólogos dos anos anteriores a 2012, publicando-se neste semestre menos 56% do que no 1º semestre de 2011 (vide Quadro II e Gráfico I).

Gráfico I

Total de IRCT publicados nos 1º semestres de 2010 a 2013

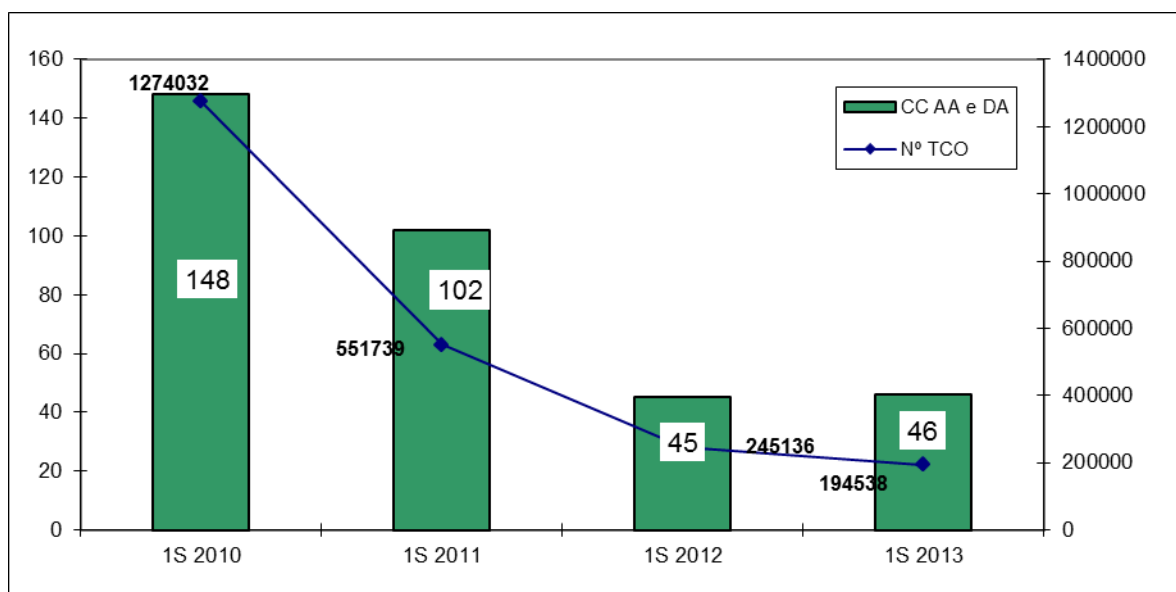


Fonte: DGERT – DERT

Neste semestre, no que concerne a convenções coletivas (IRCT aos quais é referenciado o total de trabalhadores dos setores e empresas abrangidos pelos mesmos), registou-se um decréscimo do número de trabalhadores potencialmente abrangidos (-20,6%), relativamente ao semestre homólogo (vide Gráfico II).

Gráfico II

Total de convenções coletivas, acordos de adesão, decisões arbitrais e portarias de condições de trabalho publicadas e trabalhadores dos setores e empresas abrangidos nos 1º semestres de 2010 a 2013



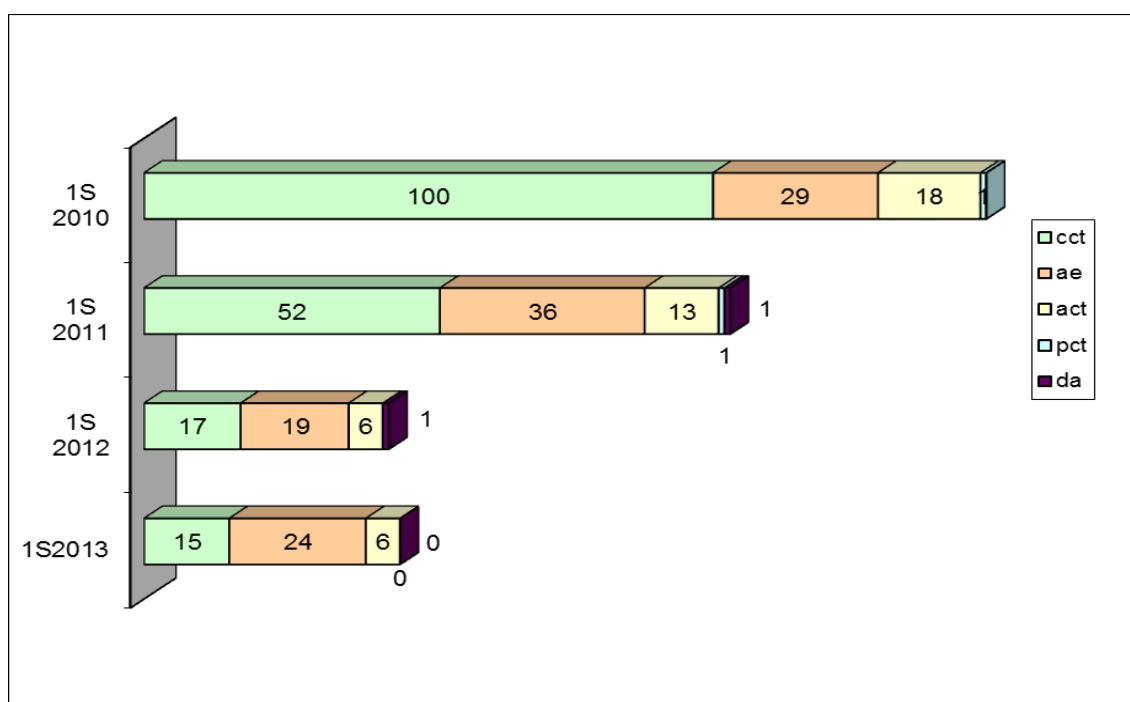
Fonte: DGERT – DERT

Tipos e subtipos de convenções coletivas

Quanto à composição por tipo de convenções colectivas, os contratos coletivos, com maior expressividade, e os acordos de empresa destacam-se relativamente aos acordos coletivos (variando entre 50,5% e 68,0% para os CC e 20,0% e 35,0% para os AE), nos 1º semestres de 2010 e 2011. No entanto, importa referir que no 1º semestre de 2012 houve uma alteração da distribuição do tipo de IRC, sendo que o peso dos AE, 44,2%, atingiu o valor mais elevado e ultrapassou pela 1ª vez o peso dos CC no total (vide Gráfico III). Esta alteração manteve-se no 1º semestre de 2013 representando os AE, 53% do total.

Gráfico III

Tipos de convenções coletivas publicadas nos 1º semestres de 2010 a 2013



Fonte: DGERT – DERT

O subtipo de convenções coletivas publicadas durante o 1º semestre de 2013 mais representativo é o referente a alterações salariais e outras (75,5%), sendo que no total 37,8% referem-se igualmente a texto consolidado. (vide Quadro II).

Quadro II**Subtipos de convenções coletivas publicadas no 1º semestre de 2013**

Subtipos de convenções coletivas	Nº	%
Revisão global	6	13,3
Alteração salarial e outras e texto consolidado	17	37,8
Alteração salarial e outras	11	24,4
1ª convenção	2	4,4
Alteração não salarial	9	20,0
Total	45	100,0

Fonte: DGERT – DERT

O subtipo de convenção colectiva menos expressivo neste semestre refere-se à 1ª convenção que representa 4,4% do total.

O total de trabalhadores dos setores regulados pelos IRCT publicados no 1º semestre é de 194 538³, assistindo-se a uma redução de 20,6% em relação ao 1º semestre de 2012.

A indústria transformadora (81,8%) e os Transportes e Armazenagem (5,7%), foram as atividades económicas que mais se destacaram em termos de negociação coletiva (vide gráfico IV).

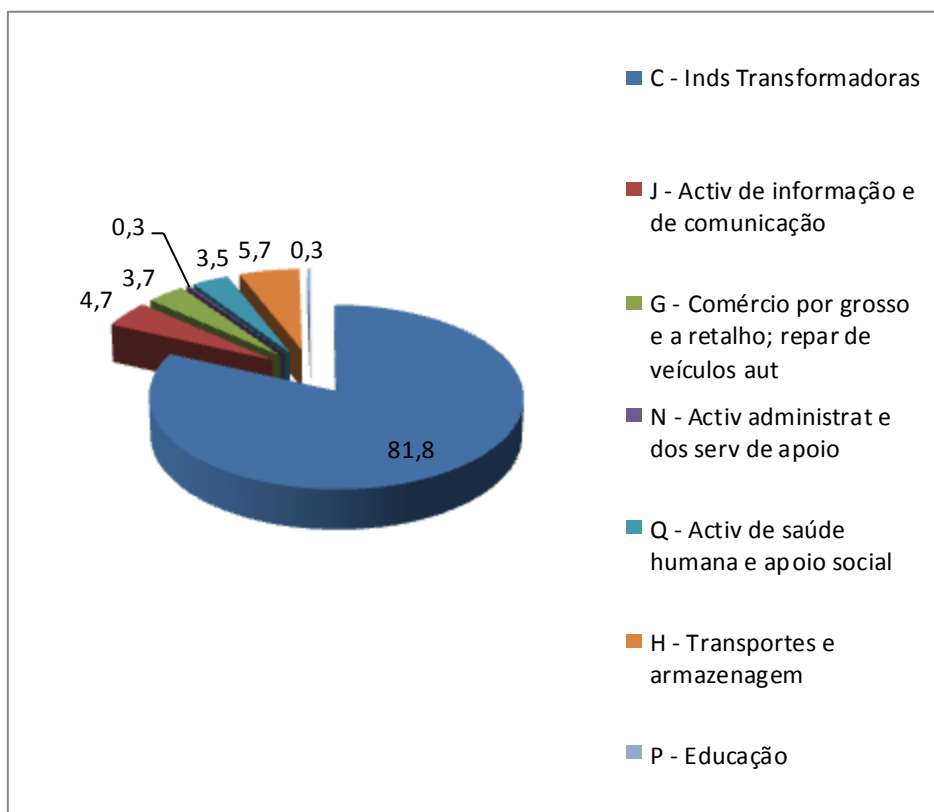
Os contratos coletivos publicados abrangeram setores ou empresas com 165.557 trabalhadores,⁴ que representam, no 1º semestre de 2013, 85,1% do total dos trabalhadores.

³ O nº de trabalhadores referido é diferente do apurado para a informação relativa à variação intertabelas por incluir os TCO das primeiras convenções e das revisões não salariais.

⁴ O nº de trabalhadores referido é diferente do apurado para a informação relativa à variação intertabelas por incluir os TCO das primeiras convenções e das revisões não salariais.

Gráfico IV

Distribuição dos trabalhadores por atividades económicas abrangidas pelos IRCT publicados no 1º semestre de 2013



Fonte: DGERT – DERT

Remuneração convencional média

Sabendo que os salários convencionais permitem garantir um padrão mínimo de qualidade de vida para os trabalhadores abrangidos, calculou-se a remuneração média de todas as convenções publicadas no 1º semestre de 2013. Na indústria transformadora os valores das remunerações médias convencionais variam entre 584,94 euros para a indústria metalúrgica e metalomecânica e 998,60 euros para a indústria de pasta, papel e cartão. Para as restantes actividades económicas os valores oscilam entre 1156,07 euros na captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição e 615 euros no comércio por grosso e a retalho (Quadro V em anexo).

Variação salarial intertabelas

No 1º semestre de 2013 foram abrangidos por alterações salariais sectores e empresas com 166.777 trabalhadores que correspondem a 12 AE, 10 CC e 2 AC.

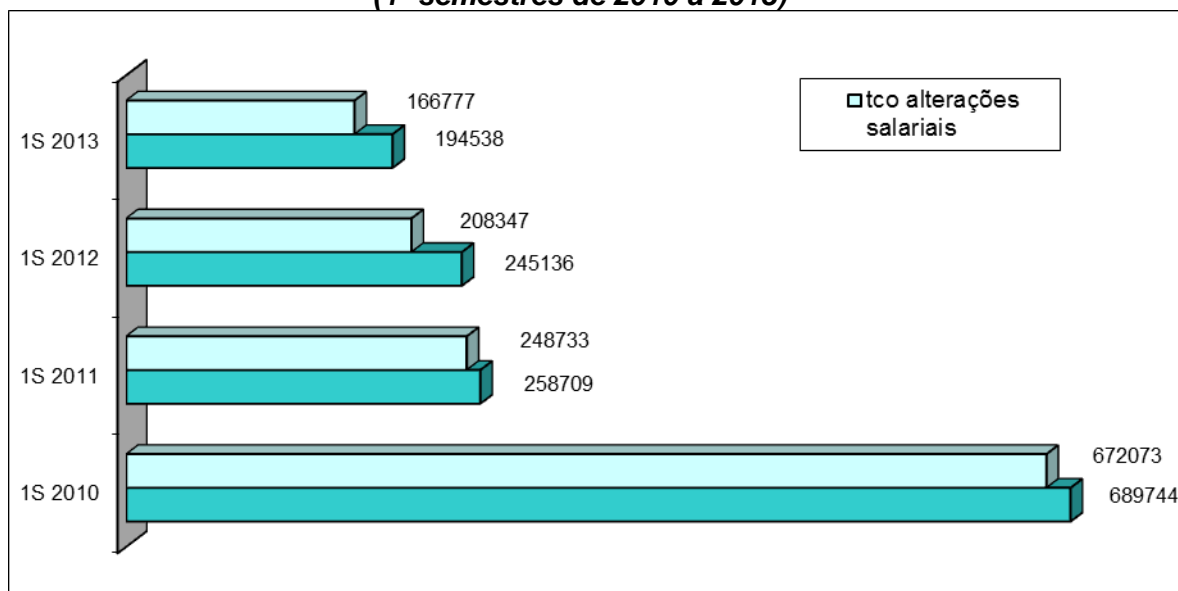
Tendo como referência os semestres homólogos anteriores, podemos verificar que, em 2013, se assistiu a um decréscimo significativo do número de trabalhadores dos sectores e empresas abrangidos por alterações salariais (-20,0%) (vide gráfico V).

No 1º semestre de 2013, duas convenções coletivas abrangeram 91,3% dos trabalhadores, o CC Ind. metalúrgica, metalomecânica, de arame e produtos derivados, de cutelaria, de embalagens metálicas, indústrias navais (120 415) e o CCT Ind. material eléctrico e electrónico (31835).

O período médio de eficácia das tabelas anteriores foi de 32 meses, muito superior ao verificado no mesmo período do ano anterior (17,8 meses).

Gráfico V

**Nº de trabalhadores dos sectores e empresas abrangidos
(1º semestres de 2010 a 2013)**

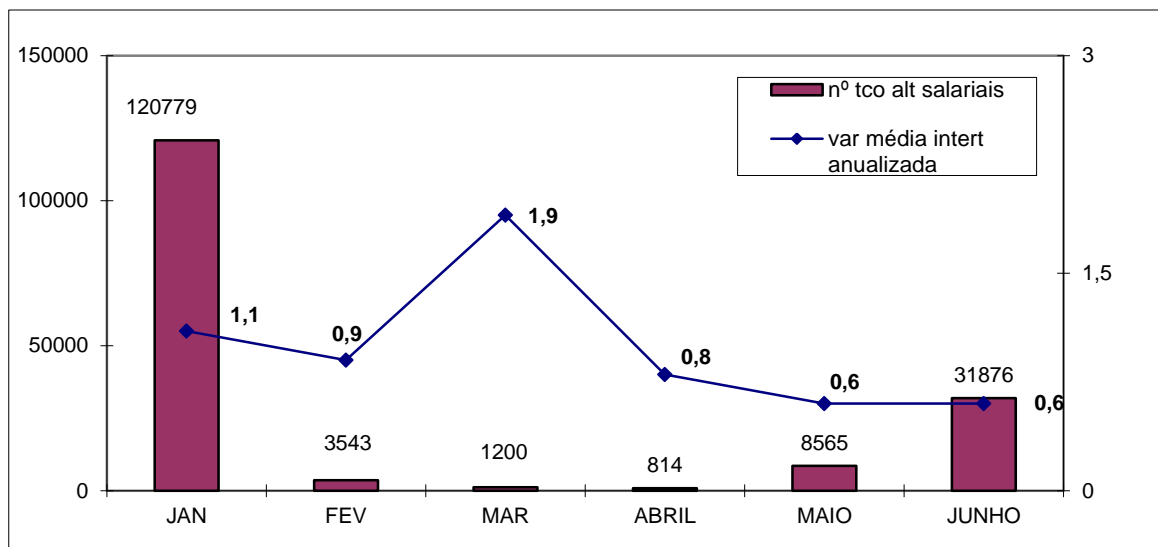


Fonte: DGERT – DERT

A variação média intertabelas anualizada para o conjunto dos IRCT situou-se em 1,0%, inferior à do semestre homólogo de 2012 (1,6%) (Gráfico VI).

Gráfico VI

Nº de trabalhadores dos setores e empresas abrangidos por alterações salariais e variação salarial média nominal anualizada por mês (1º semestre 2013)

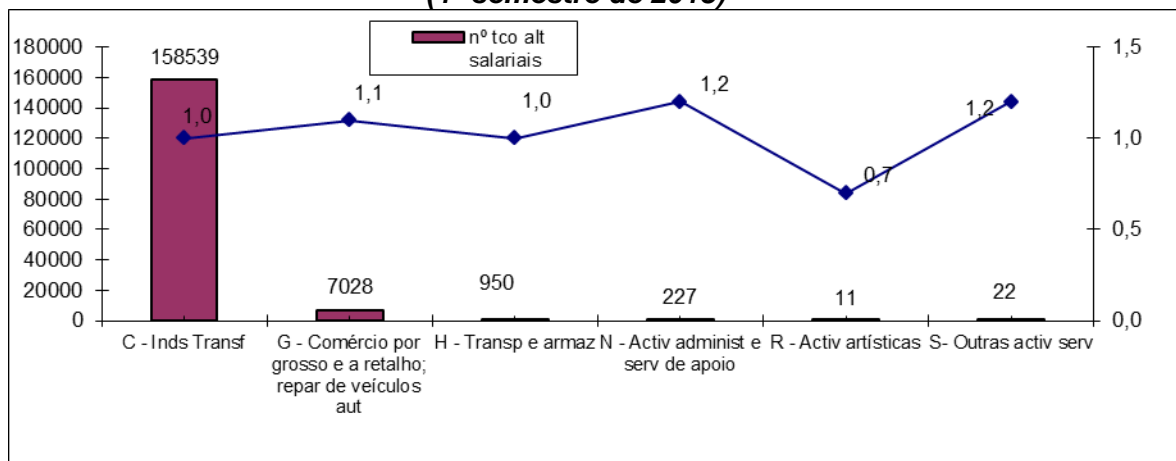


Fonte: DGERT – DERT

Os setores de atividade que registaram maiores variações nominais foram: as actividades administrativas e dos serviços de apoio e outras actividades de serviços, ambas com 1,2% apresentando aumentos superiores em 2pp em relação à média (vide Gráfico VII e Quadro I em Anexo).

Gráfico VII

Nº de trabalhadores dos setores e empresas abrangidos por alterações salariais e variação salarial média nominal anualizada por setor de atividade (1º semestre de 2013)



Fonte: DGERT – DERT

A variação nominal média intertabelas para as convenções coletivas cujas tabelas anteriores tinham um ano de eficácia assumiu o valor de 1,2%, inferior ao registado no 1º semestre de 2012 (1,5%). Os trabalhadores dos setores regulados por estas convenções representam cerca de 4,0% do total do período (vide Quadro III em Anexo).

Variação nominal e real (inflação prevista)

Seleccionaram-se as convenções publicadas durante o primeiro semestre de 2013 cujas tabelas salariais têm efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2013 e cujas tabelas anteriores tiveram 12 meses de eficácia, que respeitam a setores ou empresas com 1,7% do total de trabalhadores dos setores ou empresas abrangidos pelo total das convenções publicadas no mesmo semestre com alterações salariais (Quadro VI em anexo).

Variação nominal

Em termos nominais, a variação média para o total dos IRC foi de 1,6%, sendo igualmente positiva para qualquer das atividades consideradas que tiveram acréscimos entre 1,1% e 1,8%.

Deflação com a inflação prevista

A variação média deflacionada foi positiva, 0,8%. Pode, pois, concluir-se que a atualização salarial para estas convenções irá traduzir-se na chamada moderação salarial durante o seu período de vigência, assistindo-se, assim a um ligeiro ganho do poder de compra. De assinalar que em todos os setores de atividade considerados se registou uma evolução positiva das remunerações. As variações oscilaram entre 0,4% (*Transportes e armazenagem*) e 1,1% (*Comércio por grosso e a retalho, reparação de automóveis e motocicletas*) (Quadro VI em anexo).

ANEXOS

Quadro I – Variação média ponderada intertabelas por setor de atividade no 1º semestre de 2013.

Quadro II – Variação média ponderada intertabelas por mês (1º semestre de 2013).

Quadro III – Variação média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por sector de atividade no 1º semestre de 2013.

Quadro IV – Variação média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por mês (1º semestre de 2013).

Quadro V – Remuneração convencional média, mais e menos elevada por IRCT publicado no 1º semestre de 2013 e por sector de atividade económica

Quadro VI – Variação salarial nominal anualizada e real (inflação prevista de 2013)

Quadro I – Variação média ponderada intertabelas por setor de atividade no 1º semestre de 2013

ACTIVIDADES	Número de trabalhadores dos setores ou das empresas	Eficácia (meses)	Variação (%)			Variação anualizada (%)		
			Intertabelas		IPC	Intertabelas		IPC
			Nominal	Deflacionada		Nominal	Deflacionada	
TOTAL	166777	32,0	2,7	-4,3	7,3	1,0	-1,7	2,7
Indústrias transformadoras	158539	33	2,8	-4,4	7,5	1,0	-1,7	2,7
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	7028	15	1,4	-2,7	4,2	1,1	-2,1	3,4
Transportes e armazenagem	950	21	1,5	-2,7	4,4	1,0	-1,5	2,5
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	227	24	2,4	-2,6	5,1	1,2	-1,3	2,5
Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	11	24	1,5	-4,7	6,5	0,7	-2,4	3,2
Outras actividades de serviços	22	24	2,5	-2,5	5,1	1,2	-1,3	2,5

Fonte: DGERT – DERT

Quadro II – Variação média ponderada intertabelas por mês (1º semestre de 2013)

ACTIVIDADES	Número de trabalhadores dos setores ou das empresas	Eficácia (meses)	Variação (%)			Variação anualizada (%)		
			Intertabelas		IPC	Intertabelas		IPC
			Nominal	Deflacionada		Nominal	Deflacionada	
JANEIRO	120779	35,0	3,3	-4,4	8,0	1,1	-1,6	2,7
FEVEREIRO	3543	12,0	0,9	-2,7	3,7	0,9	-2,7	3,7
MARÇO	1200	12,0	1,9	-0,9	2,8	1,9	-0,9	2,8
ABRIL	814	24,5	1,6	-4,0	5,7	0,8	-2,0	2,8
MAIO	8565	30,8	1,2	-5,3	6,8	0,6	-2,0	2,7
JUNHO	31876	24,0	1,3	-4,1	5,6	0,6	-2,1	2,8

Fonte: DGERT – DERT

Quadro III – Variação média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por sector de atividade no 1º semestre de 2013

ACTIVIDADES	Número de trabalhadores dos setores ou das empresas	Variação (%)		
		Intertabelas		IPC
		Nominal	Deflacionada	
TOTAL	6424	1,2	-2,0	3,3
Indústrias transformadoras	566	1,5	-1,5	3,0
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	5246	1,2	-2,2	3,4
Transportes e armazenagem	612	1,1	-1,2	2,4

Fonte: DGERT – DERT

Quadro IV – Variação média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por mês (1º semestre de 2013)

ACTIVIDADES	Número de trabalhadores	Variação (%)		
		Intertabelas		IPC
		Nominal	Deflacionada	
JANEIRO (1)				
FEVEREIRO	3543	0,9	-2,7	3,7
MARÇO	1200	1,9	-0,9	2,8
ABRIL	300	0,8	-1,9	2,8
MAIO	1214	1,4	-1,2	2,6
JUNHO	41	1,0	-1,8	2,8

Fonte: DGERT – DERT

No mês de janeiro não foi publicado nenhum IRC com 12 meses de eficácia.

Quadro V – Remuneração convencional média, mais e menos elevada por IRCT publicado no 1º semestre de 2013 e por sector de atividade económica

Sector de actividade económica	Descrição do IRCT	Nº de trabalhadores	Remuneração média convencional	Remuneração base convencional máxima	Remuneração base convencional mínima	Data de início de eficácia	
Indústrias Transformadoras	Ind alimentar, bebidas e tabaco	AE Tabaqueira	442	1100,63	2585,00	771,00	11-04-01
		AE DAI- Sociedade de Desenvolvimento Agro-Ind, SA	135	1003,28	1944,00	539,00	13-01-01
		CC ANIL -Ass Nac Ins Lactínios	5011	609,13	880,00	497,50	13-03-01
		CC Industria de moagens	216	553,45	600,00	510,00	13-01-01
		CCT Ind. Bolachas e afins (pessoal fabril, de apoio e manutenção (2 IRC)	305	695,39	1029,50	581,50	13-01-01
		Total	6109	660,35	2585,00	497,50	
	Indústria de pasta, papel, cartão...	AE CELTEJO Empresa de Celulose do Tejo, SA (2 IRC)	154	1126,90	2793,00	719,00	13-01-01
		AE Caima - Ind de Celulose, SA (2 IRC)	158	886,19	1304,00	645,00	13-01-01
		Total	312	998,60	2793,00	645,00	
	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	CC Ind metalúrgica, metalomecânica, de arame a prod derivados...	120415	584,94	901,50	500,00	13-01-01
		Total	120415	584,94	901,50	500,00	
	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	AE Morais MATIAS, SA	8	844,31	1.125,00	639,50	13-01-01
		AC NORMAX -Fábrica de Vidro Científico, Lda, VILABO, Lda	101	812,42	1.646,00	563,00	11-01-01
		Total	109	807,62	1.646,00	563,00	
	Indústrias metalúrgicas de base	CC Ind material elétrico e eletrônico	31835	862,48	2553,00	508,00	13-04-01
		Total	31835	862,48	2553,00	508,00	
	Outras inds transf n.e.; repar.manut e instal .maq e equip	AE entre a Carl Zeiss Vision Portugal, SA	126	656,55	902,50	523,80	12-04-01
		Total	126	656,55	902,50	523,80	
	Total		159082				
	Captação, tratamento e dist de água, saneamento,gestão de resíduos e despoluição	AE Port' Ambiente - Tratamento de resíduos inds, SA	38	1156,07	1770,53	686,55	12-06-01
		Total	38	1156,07	1770,53	686,55	
	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	AE FIBO - Fabrica ibérica de óptica	8	788,10	1248,50	598,00	12-01-01
		CC Comércio (Viana do Castelo)	3543	535,20	631,38	485,00	12-03-01
		CCT Comércio por grosso de produtos farmacêuticos (3 irc)	895	814,94	1212,00	520,00	13-01-01
		AE TABAQUEIRA II	224	1653,34	2585,00	828,00	11-04-01
		CCT - Comércio de Mafra	1782	557,57	2327,00	490,00	13-01-01
		CCT Comércio de produtos químicos (2 irc)	808	698,31	944,00	502,00	13-01-01
Total		7260	615,00	2585,00	485,00		

Sector de actividade económica	Descrição do IRCT	Nº de trabalhadores	Remuneração média convencional	Remuneração base convencional máxima	Remuneração base convencional mínima	Data de início de eficácia
Transportes e armazenagem	AE LUSOPONTE, S.A.	133	966,38	3067,00	560,00	12-01-01
	AE SVITZER lisboa - Reboques Marítimos, SA	38	1116,53	1196,70	979,10	13-01-01
	AE Navegação aérea de Portugal - NAV Portugal EPE	129				06-01-01
	AE United European Car Carrires Unipessoal, Lda	165	877,81	2300,04	502,20	13-01-01
	ACT Empresa Navegação Madeirense e outras	374	1085,76	2739,00	707,00	13-03-01
	AE EUROSCUT, Soc Conc Scut Algarve, SA	41	1095,32	2646,00	720,00	13-01-01
	AE Porto Santo Line - Transportes marítimos, Lda	32	882,84	2283,00	550,00	13-05-01
	ACT PT Comunicações, SA	9191				
	AE CTT Correios de Portugal SA	9711	835,38	2147,10	727,60	10-04-01
Total		19814	864,9	3067,00	502,20	
Actividades de saúde humana e apoio social	AE Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	2500		3089,52	514,92	13-01-01
	AC Centro Hospitalar de Coimbra, EPE e outros	4255		5063,38	2746,24	13-01-01
	Total	6755		3089,52	514,92	
Administração pública e defesa, segurança social obrigatória	AE Ass Hum Bombeiros Vol Reguengos de Monsaraz	24		1395,31	485,00	13-02-01
	Total	24		1395,31	485,00	
Actividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	AE Futebol Clube do Porto	11	758,64	1533,00	523,00	12-08-01
	AE Douro Azul - Sociedade Marítimo - Turística, SA	300	713,39	1468,00	495,00	13-03-01
	Total	311	713,56	1533,00	495,00	
Educação	CCT Ensino condução automóvel (APEC)	520	810,73	1277,00	528,00	12-01-01
	Total	520	810,73	1277,00	528,00	
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	AE HPEM - Higiene Pública, EEM	300	644,90	2775,00	534,33	09-01-01
	CC Serviços de desinfeção / aplicação de pesticidas	227	563,46	1000,00	500,00	12-01-01
	Total	527	629,81	2775,00	534,33	
Outras actividades de serviços	AE Ass Inquilinos Lisbonenses	22	822,68	1393,00	521,00	12-01-01
	Total	22	822,68	1393,00	521,00	

Fonte: DGERT – DERT

Quadro VI – Variação salarial nominal anualizada e real (inflação prevista de 2013)

Sector de actividade económica	Descrição do IRCT	Nº de trabalhadores	Variação (%)	
			Intertabelas	
			Nominal	(IPC =0,7)
Indústria transformadora	AE DAI - Sociedade desenvolvimento agro-industrial	135	0,0	-0,7
	CCT Ind. Bolachas e afins (pessoal fabril, de apoio e manutenção) (2 IRC)	305	1,9	1,2
	Total	440	1,3	0,6
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	CCT Comércio por grosso de produtos químicos e farmacêuticos	808	1,6	0,9
	CCT Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	895	1,9	1,2
	Total	1703	1,8	1,1
Transportes e armazenagem	ACT Emp. Navegação Madeirense, Lda; Mutualista Açoreana de Transportes Marítimos, SA; SACOR MARÍTIMA, SA; TRANSINSULAR SA; NAVEGAR, SA; PORTLINE, SA; Vieira & Silveira, SA	374	1,0	0,3
	AE PORTO SANTO LINE -Transportes Marítimos, lda	32	1,1	0,4
	AE EUROSCUT -Sociedade Concessionária da SCUT do Algarve, S.A.	41	1,0	0,3
	AE United European Carriers Unipessoal, Lda	165	1,5	0,8
	Total	612	1,1	0,4
		2755	1,6	0,8

Fonte: DGERT – DERT